

O intuito deste trabalho é analisar a situação da população Guarani na cidade de Porto Alegre no último quarto do século XVIII. Os guaranis foram alvos do projeto lusitano de povoamento da fronteira meridional das terras americanas, idealizado por Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, e agentes desse processo: ora como parte das forças armadas lusitanas que patrulhavam as fronteiras, ora como mão de obra para população local. Este trabalho baseia-se na análise dos róis de confessados, que são as listas dos fiéis de cada paróquia confeccionadas em função da liturgia da quaresma. Neles verificam-se três processos ou situações vivenciadas pela população guarani. Primeiro, seu “embranquecimento” ou “enegrecimento” na forma pela qual os párocos elaboradores dos róis registram esses indivíduos. Segundo, a tutela de guaranis por parte das famílias oriundas “das Ilhas” detentoras de cativos, principalmente crianças, com o intuito de civilizá-las. Terceiro, a incorporação de guaranis adultos como mão-de-obra nos domicílios, enquadrados ou como agregados ou listados entre os cativos. Esforçar-se-á para evidenciar a participação Guarani na formação da mosaica Porto Alegre do século XVIII.